

ARTE INFANTIL

Museu norte-americano quer mostra brasileira

Quando a primeira criança pré-histórica, vendo seu pai pintar mamutes e bisões nas paredes da caverna, roubou um pincel, um pouco de tinta, e começou a representar graficamente sua visão do mundo, surgiu um tipo de arte desprezado, desde então, como coisa de criança: a Arte Infantil.

No Brasil, há 23 anos, um homem voltou sua atenção para ela. Grande artista, a extrema sensibilidade de Ivan Serpa fez-lhe ver a importância destas primeiras manifestações. Ele dedicou sua vida a cultivá-las, como expressões humanas de características e significado próprio. Abriu os primeiros cursos de Arte Infantil. Conquistou para ela o respeito dos adultos. Impôs sua presença nas salas de exposição.

Agora, Ivan Serpa recebeu uma carta dos Estados Unidos: a Illinois State University acaba de criar The Ewiny Museum of Nations, o primeiro museu do mundo dedicado exclusivamente à Arte Infantil. Os diretores pedem a ele uma representação da arte infantil brasileira para figurar no acervo, e o convidaram para Conselheiro do museu.

Realidade brasileira

— Na carta, eles me dão o tempo que achar necessário para organizar a mostra, mas destacam que ela deve ter características próprias, mostrando os aspectos e problemas das crianças brasileiras, de maneira que não se confunda com nenhuma outra.

— Antes mesmo de receber a carta, eu tive a idéia de fazer uma pesquisa com meus alunos, consistindo em trabalhos de colagem, montados com palavras, letras e logotipos recortados de revistas, nos quais a criança teria total independência de expressão. Desde os primeiros, os trabalhos foram compensadores. Há alguns magníficos, dignos de figurarem em qualquer museu. Por isto, grande número deles integrará a mostra que vai para os Estados Unidos.

Expressão e organização

— Os trabalhos surpreendem pela organização que as crianças dão, em alguns momentos, às palavras e às formas. A primeira vista há um caos, mas se a pessoa detiver a vista por alguns momentos verá que há uma intenção deliberada, visando a uma expressão. Há palavras que aparecem mais, que atingem mais as crianças, como Paz, Guerra, Manchete, Brasil, Hoje, palavras ligadas a sexo e futebol, por exemplo. Muitas vezes surgem palavras cujo sentido as crianças desconhecem, mas que exercem sobre elas grande poder de atração.

Os trabalhos selecionados são colagens em cartolinas, feitas durante as aulas de Ivan Serpa, por crianças de 5 a 14 anos. O de Denise, de 10 anos, é centrado na palavra **cérebro eletrônico**, com formas sinuosas em torno, e partindo delas as palavras Fará — Progresso — Remédio — Bandeira — Atômica.

— Eu pedi só palavras, mas houve momentos em que a criança sentiu necessidade de outro elemento: uma árvore, uma pessoa, mas que estão tão bem integradas, que não se destacam do conjunto. Há ainda outras que, além das palavras impressas, apelam para a escrita, introduzindo outras expressões.

Segundo Ivan, Alberto Carneiro Felipe Filho, de 13 anos, tem características individuais. Leva de três a quatro aulas para executar um traba-



Os alunos de Ivan Serpa ficam totalmente livres para criar

lho. Ele pensa a composição, desarruma os elementos, arruma-os novamente, num processo criador muito lento, mas que busca uma organização muito grande. Seus trabalhos estão entre os mais expressivos do conjunto. Um deles é composto por grandes quadrados de texto em fundo azul, amarelo e verde, atravessando diagonalmente a cartolina, com as letras B-R-A-S-I-L coladas em cima. Outro, que Ivan considera o mais representativo da realidade brasileira, Alberto montou quatro retângulos, formados por tiras de cores diferentes, uniformes dois a dois, tendo no centro de cada uma a palavra: MAR — SOL — LUZ — RIO.

Nova dimensão

— Sempre dominou a mentalidade de deixar a

criança fazer o que quisesse, mas agora nós queremos que ela tenha consciência do que faz, sinta que aquilo é mais do que uma brincadeira. Por isto as composições não são feitas ao acaso. Acho que a questão não é impor à criança, mas mostrar que ela deve ter consciência do seu trabalho, deve ter uma organização para saber o que quer expressar.

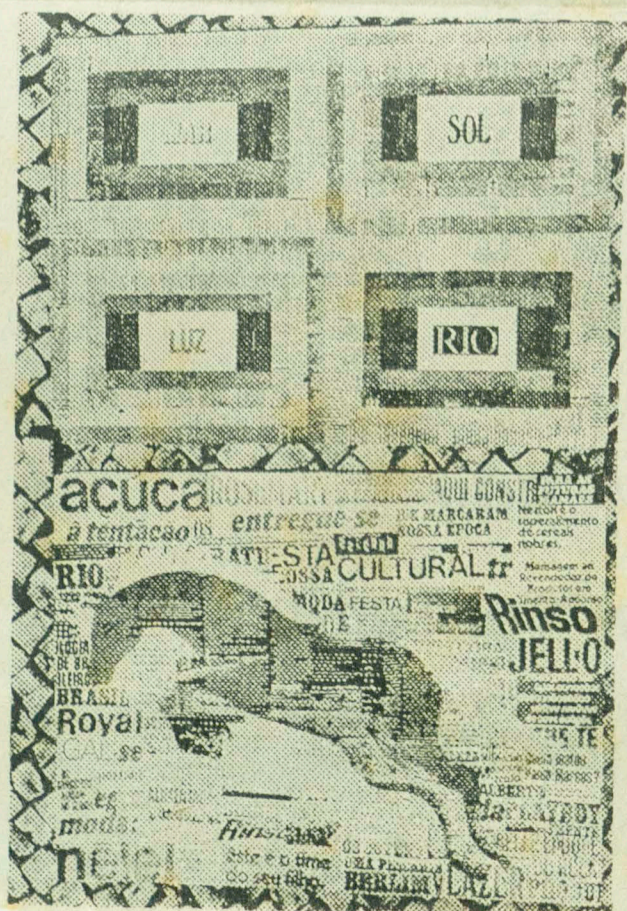
— Há aulas em que a criança dá um rabisco para. É preciso saber porque ela parou, criar um diálogo, descobrir por meios indiretos e perceptivos. O diálogo pode beneficiá-la, para ela não ter mais medo de enfrentar os problemas da vida e encontrar várias soluções.

— O ensino de arte, agora, assumiu uma nova dimensão. Acabou o sentido de professor de arte. O trabalho deve ser feito na base da informação. Eu não ensino, só dou informação. Cada um vai ser ou é artista, a realização é inteiramente pessoal.

O acervo brasileiro

Para Ivan Serpa, o ideal seria mandar uma representação total, com objetos de madeira, esculturas, várias soluções encontradas para os problemas de expressão, mas por enquanto isto é impossível, por causa das dificuldades de transporte.

Além das colagens, serão enviados pinturas a óleo, desenhos, aquarelas, outros tipos de pesquisa de arte. São manifestações de todas as classes sociais, porque Ivan tem alunos de todos os tipos.



Uns alunos só se utilizam de letras, outros sentem necessidade de outras formas